



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

## Eduardo e Mônica da vida real

*“Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus/De Van Gogh e dos Mutantes/De Caeta no e de Rimbaud/E o Eduardo gostava de novela/E jogava futebol-de-botão com seu avô”*

Quem diria que Eduardo, retratado na música de Renato Russo como um adolescente como qualquer outro dos anos 1980 em Brasília, se tornaria um diplomata com um vasto currículo e missões importantes mundo afora. Essa é a história de Fernando Coimbra, casado há mais de quatro décadas, com Leonice Coimbra, a artista plástica Leo Coimbra. Ela não fez medicina, como a Mônica, mas com certeza admira Van Gogh. Esse é o casal que inspirou Renato Russo na famosa composição de quatro minutos, cuja história de amor é contada no filme de René Sampaio, sucesso nas telas dos cinemas nesse começo de 2022. Leo era grande amiga do líder da Legião Urbana, e ele conviveu com a filha do casal, Nina Coimbra, quando criança. Mas há muitas diferenças na vida real. Aos 63 anos, a artista plástica é menos de dois anos mais velha que o marido, que completa 62 em junho. Eles também têm personalidades diferentes das retratadas na música. Mas realmente, pelo que os amigos contam, se completam como “feijão com arroz”.



Nina Coimbra/Instagram

### Enteado de Leda Collor

Fernando Coimbra, o Eduardo da música, fez carreira na diplomacia, como o pai, o embaixador Marcos Coimbra, que foi secretário-geral da Presidência da República entre 1990 e 1992, no governo do presidente Fernando Collor, de quem era cunhado. Dono do instituto Vox Populi, Coimbra, que morreu em 2013, foi casado com Leda Collor, a irmã mais velha de Collor. Fernando Coimbra não era parente de sangue do ex-presidente, que sofreu impeachment em 1992. Era filho do primeiro casamento do embaixador.

### Embaixador no México

Na diplomacia, Fernando Coimbra, bacharel em Antropologia pela Universidade de Brasília (UnB), chegou a vários postos. No ano passado, foi nomeado para a embaixada do Brasil no México pelo presidente Jair Bolsonaro. Antes serviu na embaixada em Washington de 1991 a 1994, em Quito de 1994 a 1998, na Missão junto à ONU em Nova York de 2000 a 2004, em Nova Delhi de 2004 a 2007, em Lisboa de 2010 a 2011, e em Nairóbi de 2018 a 2021.

### Taxas de mortalidade e letalidade por covid-19 caem no DF

Levantamento da Codeplan, com base em dados estatísticos da Secretaria de Saúde, comprovam que a vacinação realmente reduziu a gravidade da pandemia no Distrito Federal. Na primeira onda, a taxa de mortalidade, que mede o número de mortes em relação à população, foi de 81,6 por 100 mil habitantes. Já a de letalidade, que afere quantas pessoas chegaram a óbito entre as que desenvolveram a doença, foi de 1,6%. Na segunda onda, a mortalidade chegou a 106,2 e a letalidade, 3,2%. Agora, com a ômicron, os números são bem diferentes: 2,6 e 0,1% respectivamente. Os hospitais estão lotados porque o número de contaminações é alto, mas proporcionalmente menos pacientes perdem a vida.

Ed Alves/CB/D.A. Press



### Vacinação muda

Na avaliação do presidente da Codeplan, Jean Lima, os dados são autoexplicativos. “Somente com a vacinação da população é que vamos superar a pandemia da covid-19. Ano passado observamos o impacto da vacinação na economia, atingimos em dezembro de 2021 o menor índice de desemprego dos últimos seis anos. Agora, com a variante ômicron, apesar do número recorde de casos, a mortalidade é a menor registrada até o momento”.



### À QUEIMA-ROUPA

#### GILVAN MÁXIMO,

secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do DF



*“Sou pré-candidato a deputado federal e já tenho até nome para a pré-campanha: ‘Gilvan do Ibaneis’”*

#### Você é cotado para concorrer a uma vaga de deputado federal. Pretende mesmo se candidatar?

Sim. Sou pré-candidato a deputado federal e já tenho até nome para a pré-campanha: “Gilvan do Ibaneis”

#### Sendo evangélico, da Universal, acha que terá o apoio da igreja?

Tenho muitos amigos lá e, com certeza, teremos votos na igreja e nas outras 20 denominações que estão nos apoiando, como: Assembleia de Deus Missão (Adeb), Igreja Mundial, Igreja da Graça, Comunidade das Nações, Casa da Bênção e outros grandes apoiadores deste projeto.

#### Haverá um embate com o deputado Júlio Cesar Ribeiro (Republicanos-DF), que é do seu partido e disputa do mesmo eleitorado?

Toda eleição envolve uma certa disputa, mas será muito respeitosa e nosso objetivo é fazer dois federais. Hoje, o meu eleitorado abrange além do meio evangélico, os jovens da área da tecnologia devido ao trabalho que temos feito de capacitação profissional e social nas comunidades, no meio empresarial, conselheiros tutelares, corretores de imóveis, a comunidade goiana, a comunidade piauiense, que são adeptos do nosso projeto, no esporte, no meio cultural de Brasília e muitos outros segmentos da sociedade.

#### Qual o papel os evangélicos vão exercer nas eleições ao governo do DF e na disputa presidencial?

Um papel fundamental, considerando que Brasília tem quase 40% da sua população evangélica. Da mesma forma será essencial em âmbito federal para disputa presidencial.

#### Acredita que Ibaneis Rocha será mesmo candidato à reeleição?

Com toda certeza e, onde andamos em Brasília, todos que conversamos pedem para que o governador venha candidato à reeleição.

#### Quem, na sua opinião, deve ser o vice?

Paco Brito tem feito um grande trabalho como vice.

#### Você foi secretário do Entorno no governo de Marconi Perillo. Acredita que terá votos na região?

Com certeza, fizemos um trabalho de valorização do morador do entorno. Deixamos um legado na segurança pública, obras de infraestrutura em todas as cidades como, por exemplo, a estação de tratamento da água (ETA) em Valparaíso, construção de escolas padrão século 21 e muito mais. Esse trabalho é reconhecido até hoje pelos moradores do Entorno.

#### Qual vai ser a sua bandeira na campanha?

Meu sonho é tornar Brasília o Vale do Silício no Brasil. Com isso, vai gerar emprego e renda para os jovens. A tecnologia muda a vida das pessoas e vou defender essa bandeira, capacitação profissional e políticas públicas que visam melhorar a vida das pessoas. A família, que é a base de tudo.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

**LEGISLATIVO /** Os dois temas dominaram a primeira sessão de 2022. Governador e presidente da CLDF discursaram no início dos trabalhos. Ibaneis Rocha pediu que diferenças partidárias e de ideias não impeçam que os dois Poderes trabalhem juntos

# Economia e covid-19 em foco

» SAMARA SCHWINGEL

Depois de sete semanas de recesso, a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) retomou, ontem, as atividades. Durante a primeira sessão do ano, o governador Ibaneis Rocha (MDB) e o presidente da Casa, Rafael Prudente (MDB), discursaram sobre os feitos durante os três anos de mandato e as expectativas para 2022, com destaque para temas relacionados à economia e à covid-19. O chefe do Executivo local ainda aproveitou para pedir que diferenças partidárias e de ideias não impeçam que os dois Poderes trabalhem juntos. “O radicalismo tem que sumir”, declarou Ibaneis.

A sessão teve caráter solene devido à presença do governador e de secretários do Governo do Distrito Federal (GDF). Quando iniciou a participação, Ibaneis falou sobre o atual momento da pandemia de covid-19 no DF. “Estamos agora sofrendo junto com os nossos servidores da saúde, que são muitos. São mais de 1,5 mil servidores já acometidos pela covid”, disse. Segundo ele, o GDF trabalha para amparar os moradores da capital. “Estamos

Bruno Sodré/CLDF



#### Chefes do Executivo e do Legislativo fizeram retrospectiva dos trabalhos e pediram fim do radicalismo

trabalhando no sentido de abrir novas UTIs (unidades de terapia intensiva), novos leitos, para que possamos atender a população”, complementou.

Durante o discurso, o governador falou sobre a expectativa para 2022, que é ano eleitoral. “Vamos

trabalhar com um olhar para o futuro. Independentemente das divergências de pensamentos e partidárias, tenho um agradecimento enorme pela Câmara Legislativa do DF”, disse. Ele pediu que as eleições não atrapalhem a relação entre os poderes. “E que

as eleições sirvam para o aperfeiçoamento da democracia, que é o que nós precisamos na nossa cidade e no nosso país. Estamos vivendo uma dificuldade democrática muito grande por conta do radicalismo. Esse radicalismo tem que sumir, nós temos

que pensar nas pessoas. As pessoas são quem mais sofrem com o radicalismo. Temos que ter um olhar para o futuro”, destacou o chefe do Executivo local.

### Desafios

O presidente da Câmara, o deputado Rafael Prudente (MDB), utilizou o tempo de fala para fazer um balanço das ações da Casa nos últimos três anos. Ele chamou a atenção para o fato de que os quatro anos que se encerram “terão sido os mais desafiadores nesses 30 anos da Câmara Legislativa”. A pandemia exigiu, segundo ele, uma mudança de rumos para fazer ante a situação.

“Não é exagero afirmar que esses quatro anos foram e serão os mais desafiadores dos 30 anos de existência desta Casa. A pandemia nos impôs uma nova realidade e a nossa produção legislativa acompanhou a necessidade rápida de tomada de decisões para proteger a saúde de todos, socorrer os mais vulneráveis e auxiliar a atividade econômica do DF”, frisou.

Na mesma linha do governador, Prudente também chamou a atenção para conflitos que um ano de eleições pode trazer. Ele

pediu para que os parlamentares não levem “confusões eleitorais” ao plenário. “Peço aqui que, na medida do possível, tenhamos um ano legislativo muito produtivo, assim como tivemos ao longo dos últimos três anos, e não tragamos a esse plenário polarizações políticas e discussões eleitorais ou eleitorais. Estamos aqui para cumprir o mandato que a população nos confiou e devemos cumprir essa missão com isenção”, complementou o deputado.

### Retrospectiva

Prudente aproveitou para destacar os números do trabalho legislativo de 2021. Ele lembrou que o ano terminou com um aumento aproximado de 30% da produção legislativa em relação ao ano anterior. No total, a Câmara Legislativa aprovou 1.044 propostas, entre projetos de lei, projetos de lei complementar, alterações à Lei Orgânica e requerimentos. Desde ontem, a Câmara também volta a funcionar em horário integral, pela manhã e à tarde. Durante o recesso parlamentar, o funcionamento foi reduzido apenas para o período vespertino.